



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Agricultores assentados na Campanha Gaúcha: atores sociais atuando na integração de práticas e formas de organização com o meio ambiente.
Autor	YAZANA GUARESI
Orientador	ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

Ao se analisar a temática referente à luta pela terra, logo se identifica o processo de territorialização de indivíduos inseridos no contexto da territorialização-desterritorialização-reterritorialização. O processo territorializante requer a recriação dos espaços de vida, que envolvem a conquista ou até mesmo a reconquista de um território e também da identidade construída com e sobre ele. Esta pesquisa, assim, procura compreender a adaptação das famílias rurais sem terras que lutaram e conseguiram o acesso à terra, a um novo território. A pesquisa aborda e destaca, neste contexto abrangido, a importância dos movimentos sociais - neste caso o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) - no processo de (re)territorialização desses atores. Com origem na década de 1970 no estado do Rio Grande do Sul, este Movimento é parte construtiva deste cenário, cuja organização foi e é capaz de transformar, embora lentamente, uma estrutura fundiária desigual originada na diferença da ocupação socioespacial do território gaúcho.

Assim, o território é o lugar onde terra e trabalho são agentes de construção de novas identidades, de novas territorialidades, de novas territorializações. O camponês (re)constrói através dessa relação, sua territorialidade para assim se reconhecer enquanto sujeito e agente de desse novo território. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é identificar nos assentamentos criados na última década do século XX e localizados na Campanha Gaúcha do estado do Rio Grande do Sul - tradicional região de domínio do latifúndio pecuarista - as novas alternativas de produção das famílias instaladas neste novo território: suas lutas por melhores condições de vida; a criação de cooperativas para o fortalecimento econômico e social; a participação dos assentamentos no desenvolvimento local; a identificação de políticas de apoio para formação dos agricultores e sensibilização da comunidade; a análise de políticas públicas locais criadas para estimular novas práticas junto aos assentados; a percepção dos atores envolvidos em relação aos riscos ambientais decorrentes de práticas agrícolas e as condições de desenvolvimento das técnicas de proteção ao ambiente.

Para a construção e desenvolvimento da pesquisa a metodologia empregada para esta foi: leitura bibliográfica de assuntos aliados a temática do espaço rural e social e suas formas de territorialização, seus processos de desterritorialização e reterritorialização, bem como a formação de uma identidade territorial; saídas de campo com aplicação de entrevistas com os atores envolvidos, que fundamentam e concretizam a etapa de leituras bibliográficas tornando-se possível a junção das observações com a teoria e por fim a etapa de laboratório, onde se faz análise do diário de campo conectando-o com os referenciais teóricos estudados e as entrevistas e materiais audiovisuais coletados visando a construção de mapas, gráficos, tabelas e relatos que dão corpo ao trabalho.

A pesquisa ainda corrente demonstra que para os agricultores assentados já analisados, a reterritorialização - em geral - se apresenta de forma positiva, visto que na maioria das vezes se tratam de pessoas fugindo da pobreza rural e/ou urbana e que buscam melhores condições de vida no campo. Com a pesquisa, foi-se também possível visualizar as transformações territoriais ocorridas na Campanha Gaúcha, área tradicional de domínio do latifúndio no Rio Grande do Sul. Assim, pode-se analisar que nesta ocorreu e está ocorrendo uma nova territorialização capaz de transformar, de forma significativa, antigas estruturas enraizadas e que agora dividem o espaço com territórios de assentamentos rurais e da agricultura familiar. São novas alternativas de produção para beneficiar tanto as famílias assentadas quanto o ambiente natural onde se inserem, agora com impactos reduzidos e espaços naturais renovados.